

INAUGURAÇÃO DA CLÍNICA DE RADIONCOLOGIA DOS AÇORES 'MADALENA PAIVA'

Ponta Delgada, 19 de janeiro de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

“É, naturalmente, com particular gosto e satisfação que estou aqui a presidir à inauguração deste empreendimento privado, que foi feito com o apoio do sistema de incentivos públicos ao investimento privado e que se centra numa área da maior importância para a nossa Região.

Este processo teve – é público – várias vicissitudes naquilo que tem a ver com o seu objetivo final e julgo que não será despropositado referir que o facto de estarmos hoje aqui nesta sessão é, seguramente, uma vitória da determinação e da persistência, mas, também, da confiança nesta parceria que, independentemente da forma concreta que assumiu, se iniciou já há alguns anos entre o Governo dos Açores e a ‘Joaquim Chaves Saúde’.

É esta a hora, também, para enaltecer o trabalho de todos aqueles que, aos mais diversos níveis, contribuíram para o planeamento e para a concretização deste Centro de Radioncologia e, sobretudo, que permitiram aquilo que ele vai possibilitar: servir os Açorianos que são afetados pela doença oncológica.

Mas, este investimento – a sua conclusão e a sua entrada em funcionamento – apela a outras leituras e a outros significados, sobretudo, se considerarmos que o seu grande mérito e a sua grande vantagem está, também, em algo imaterial, em algo que não conseguimos medir e que não conseguimos quantificar e que é o facto de os Açorianos afetados pela doença oncológica poderem recorrer a tratamentos com maior comodidade, mais próximos do conforto da sua família, do apoio da sua família e poderem, no fundo, ultrapassar essa fase num meio que lhes é próprio, num meio que lhes é conhecido, num meio que lhes é familiar.

Pudéssemos nós ter uma infraestrutura destas em cada uma das ilhas da nossa Região e era com o maior gosto que teríamos. Isso, pela realidade das coisas, não é possível, mas hoje demos um passo – e não é um pequeno passo - para, aqui nos Açores, termos mais perto dos Açorianos este serviço, numa parceria que valoramos como bastante útil e que esperamos cumpra a sua função e o seu papel da melhor forma possível.

É por isso que eu gostaria que este momento extravasasse os limites físicos desta infraestrutura, podendo dizer que o percurso pode ter sido sinuoso - podemos ter tido muitos percalços -, mas cá estamos hoje, de forma simbólica, a colocar ao serviço dos Açorianos esta infraestrutura e os serviços que ela proporciona.

A segunda ideia que gostaria de partilhar convosco tem a ver com o facto de este ser mais um exemplo que contribui para que os Açorianos tenham orgulho no seu Serviço Regional de Saúde.

Nós podemos ter muitos desafios a enfrentar e aspetos a melhorar - e certamente temos - mas, se os Açorianos passam a dispor deste serviço, é porque têm uma Autonomia que lhes permite isso e que assume, também, essa sua função.

Aqui temos um exemplo concreto, palpável e meritório daquilo que a Autonomia também põe ao serviço dos Açorianos e, pese embora todos os aspetos que possamos apontar e que possamos criticar – e é bom que o façamos, porque a melhoria do Serviço Regional de Saúde também depende disso –, este é um dia em que podemos, legitimamente, afirmar o orgulho que temos no Serviço Regional de Saúde da Região Autónoma dos Açores.

A terceira ideia que gostaria de partilhar convosco é que o facto de termos chegado aqui, de termos alcançado este patamar no domínio do tratamento das doenças oncológicas não nos pode fazer ignorar o trabalho que é desenvolvido noutras áreas também com elas relacionadas.

Em primeiro lugar, uma palavra de reconhecimento e de apreço pelo trabalho que é feito pelo Centro de Oncologia dos Açores e pelos rastreios que têm sido lançados, que têm sido postos ao serviço dos Açorianos, e que são um aspeto fundamental para que, também nesse domínio, a Região possa fazer o seu caminho e possa orgulhar-se deste caminho que faz.

O rastreio ao cancro da mama, que já abrangeu mais de 70 mil Açorianas, o rastreio ao cancro do útero, que já abrangeu mais de 40 mil, o rastreio do cancro do colon e do reto que, após uma experiência-piloto, neste ano de 2016 foi alargado a todas as ilhas, ou o rastreio ao cancro oral que, posso anunciar, lançaremos também neste ano.

Neste domínio, certamente que muito foi feito e isso deve constituir motivo de satisfação. Mas, se é certo que, nos domínios do rastreio e do tratamento, as entidades públicas têm uma responsabilidade que assumem e que procuram assumir, no que tem a ver com a prevenção e naquilo que essa responsabilidade tem de iminente particular, pessoal, de cada um, as entidades públicas têm também um papel a desempenhar e não podem virar costas a esse papel.

Sobretudo naquilo que tem a ver com medidas e ações públicas que podem afetar comportamentos de risco para o surgimento desse tipo de doenças.

Como, em muito boa hora, ainda recentemente foi salientado pelo responsável do Centro de Oncologia dos Açores, há a necessidade imperiosa de agirmos em domínios como, por exemplo, do consumo de tabaco e de álcool que, na nossa Região, não podem levar as entidades públicas a, pura e simplesmente, ignorar que depende também da sua ação uma intervenção que pode minorar esses riscos. Que pode, no fundo, contribuir para que, também nesse domínio, tenhamos uma Região mais saudável, mais preparada, mais

consciente daquilo que se exige de todos e de cada um de nós para vencermos também esse desafio.

Este não será, porventura, nem o local, nem a hora de nos detalharmos em relação a esta matéria, mas que seja, pelo menos, o local e a hora em que é dado um sinal da consciência política que existe, ao nível do Governo, da necessidade, também aí, de arrepiarmos caminho em relação ao trajeto que temos feito.

É essa a nossa vontade e a nossa intenção, privilegiando aquilo que, desse ponto de vista, se afigura essencial e que é, também nas matérias em que, pese embora a responsabilidade individual seja aquela que prevalece, as entidades públicas poderem fazer tudo o que está ao seu alcance para ajudarem na assunção dessa responsabilidade.

Por último, se me é permitido, gostaria de dedicar este momento às famílias açorianas que já tiveram ou que têm um elemento afetado por uma doença oncológica. Que este seja um momento de esperança, que este seja um momento de confiança, que este seja um momento em que dizemos que já basta a angústia da doença, não queremos que a esta acresça a angústia de ter que deixar a sua família e o seu meio.

Um bem-haja a todos pelo contributo que deram para a concretização deste investimento e as maiores felicidades no cumprimento da sua função, no desempenho da sua função, porque com isso certamente ganharemos todos.

Muito obrigado!”